

Prova Objetiva – Nível Superior

TECNOLOGISTA - ECONOMIA

Tipo 1 – BRANCA



SUA PROVA

Além deste caderno de prova, contendo setenta questões objetivas, você receberá do fiscal de sala:

- uma folha destinada às respostas das questões objetivas



TEMPO

- **4 horas** é o período disponível para a realização da prova, já incluído o tempo para a marcação da folha de respostas da prova objetiva
- **2 horas** após o início da prova é possível retirar-se da sala, sem levar o caderno de prova
- **1 hora** antes do término do período de prova é possível retirar-se da sala levando o caderno de prova



NÃO SERÁ PERMITIDO

- Qualquer tipo de comunicação entre os candidatos durante a aplicação da prova
- Levantar da cadeira sem autorização do fiscal de sala
- Usar o sanitário ao término da prova, após deixar a sala



INFORMAÇÕES GERAIS

- As questões objetivas têm cinco alternativas de resposta (A, B, C, D, E) e somente uma delas está correta
- Verifique se seu caderno está completo, sem repetição de questões ou falhas. Caso contrário, notifique imediatamente o fiscal da sala, para que sejam tomadas as devidas providências
- Confira seus dados pessoais, especialmente nome, número de inscrição e documento de identidade e leia atentamente as instruções para preencher a folha de respostas
- Use somente caneta esferográfica, fabricada em material transparente, com tinta preta ou azul
- Assine seu nome apenas nos espaços reservados
- Marque na folha de respostas o campo relativo à confirmação do tipo/cor de prova, conforme o caderno recebido
- O preenchimento das respostas da prova objetiva é de sua responsabilidade e não será permitida a troca da folha de respostas em caso de erro
- Reserve tempo suficiente para o preenchimento de suas respostas. Para fins de avaliação, serão levadas em consideração apenas as marcações realizadas na folha de respostas da prova objetiva, não sendo permitido anotar informações relativas às respostas em qualquer outro meio que não seja o caderno de prova
- A FGV coletará as impressões digitais dos candidatos
- Os candidatos serão submetidos ao sistema de detecção de metais quando do ingresso e da saída de sanitários durante a realização das provas
- Boa Sorte!

Conhecimentos Básicos

Texto – A eficácia das palavras certas

Havia um cego sentado numa calçada em Paris. A seus pés, um boné e um cartaz em madeira escrito com giz branco gritava: “Por favor, ajude-me. Sou cego”. Um publicitário da área de criação, que passava em frente a ele, parou e viu umas poucas moedas no boné. Sem pedir licença, pegou o cartaz e com o giz escreveu outro conceito. Colocou o pedaço de madeira aos pés do cego e foi embora.

Ao cair da tarde, o publicitário voltou a passar em frente ao cego que pedia esmola. Seu boné, agora, estava cheio de notas e moedas. O cego reconheceu as pegadas do publicitário e perguntou se havia sido ele quem reescrevera o cartaz, sobretudo querendo saber o que ele havia escrito.

O publicitário respondeu: “Nada que não esteja de acordo com o conceito original, mas com outras palavras”. E, sorrindo, continuou o seu caminho. O cego nunca soube o que estava escrito, mas seu novo cartaz dizia: “Hoje é primavera em Paris e eu não posso vê-la”. (*Produção de Texto*, Maria Luíza M. Abaurre e Maria Bernadete M. Abaurre)

1

O título dado ao texto:

- (A) resume a história narrada no corpo do texto;
- (B) afirma algo que é contrariado pela narrativa;
- (C) indica um princípio que é demonstrado no texto;
- (D) mostra um pensamento independente do texto;
- (E) denuncia um princípio negativo de convencimento.

2

A frase abaixo que exemplifica uma incoerência é:

- (A) “O que vem fácil, vai fácil”. (Geoffrey Chaucer);
- (B) “Se você deseja atingir o ponto mais alto, comece pelo mais baixo”. (Ciro, o Jovem);
- (C) “Perseverança não é uma corrida longa, são muitas corridas curtas, uma após a outra”. (Walter Elliot);
- (D) “Nossa maior glória não é nunca cair, mas sim levantar toda vez que caímos”. (Oliver Goldsmith);
- (E) “Seja breve, não importa quanto tempo isto leve”. (Saul Gorn).

3

“Havia um cego sentado numa calçada em Paris. A seus pés, um boné e um cartaz em madeira escrito com giz branco gritava: “Por favor, ajude-me. Sou cego”. Um publicitário da área de criação, que passava em frente a ele, parou e viu umas poucas moedas no boné. Sem pedir licença, pegou o cartaz e com o giz escreveu outro conceito. Colocou o pedaço de madeira aos pés do cego e foi embora”.

O texto pertence ao modo narrativo de organização discursiva, caracterizado pela evolução cronológica das ações. O segmento que comprova essa evolução é:

- (A) “Havia um cego sentado numa calçada em Paris. A seus pés, um boné e um cartaz em madeira escrito com giz branco gritava”;
- (B) “Por favor, ajude-me. Sou cego”;
- (C) “Um publicitário da área de criação, que passava em frente a ele”;
- (D) “parou e viu umas poucas moedas no boné”;
- (E) “Sem pedir licença, pegou o cartaz”.

4

A frase abaixo em que o emprego do demonstrativo sublinhado está inadequado é:

- (A) “As capas deste livro que você leva são muito separadas”. (Ambrose Bierce);
- (B) “Quando alguém pergunta a um autor o que este quis dizer, é porque um dos dois é burro”. (Mário Quintana);
- (C) “Claro que a vida é bizarra. O único modo de encarar isso é fazer pipoca e desfrutar o show”. (David Gerrold);
- (D) “Não há nenhum lugar nessa Terra tão distante quanto ontem”. (Robert Nathan);
- (E) “Escritor original não é aquele que não imita ninguém, é aquele que ninguém pode imitar”. (Chateaubriand).

5

“Havia um cego sentado numa calçada em Paris. A seus pés, um boné e um cartaz em madeira escrito com giz branco gritava: “Por favor, ajude-me. Sou cego”.

A respeito dos componentes e do sentido desse segmento do texto, é correto afirmar que:

- (A) o cego gritava para ser ouvido pelos transeuntes;
- (B) as palavras gritadas pelo cego tentavam convencer o público que passava;
- (C) as palavras do cartaz apelavam para a caridade religiosa das pessoas;
- (D) a segunda frase do cartaz do cego funciona como consequência da primeira;
- (E) o cartaz “gritava” porque o giz branco se destacava no fundo preto.

6

A frase abaixo em que a substituição de uma oração reduzida por uma desenvolvida equivalente é inadequada é:

- (A) “Sou como uma planta do deserto. Uma única gota de orvalho é suficiente para me alimentar”. (Lyonel Brizola) / para que eu me alimente;
- (B) “Você nunca realmente perde até parar de tentar”. (Mike Ditka) / até que pare de tentar;
- (C) “Uma rua sem saída é apenas um bom lugar para se dar a volta”. (Naomi Judd) / para que se dê a volta;
- (D) “Amor é um truque sujo que nos impuseram para obter a continuidade de nossa espécie”. (Somerset Maugham) / para que se obtivesse a continuidade de nossa espécie;
- (E) “O amor é a asa que Deus deu ao homem para voar até Ele”. (Roger Luján) / para que voe até Ele.

7

“Por favor, ajude-me. Sou cego”; reescrevendo as duas frases em uma só, de forma correta e respeitando-se o sentido original, a estrutura adequada é:

- (A) Embora seja cego, por favor, ajude-me;
- (B) Me ajude, por favor, pois sou cego;
- (C) Ajude-me já que sou cego, por favor;
- (D) Por favor, ainda que seja cego, ajude-me;
- (E) Ajude-me, por favor, contanto que sou cego.

8

“Sem pedir licença, pegou o cartaz e com o giz escreveu outro conceito”; a oração “Sem pedir licença” pode ser adequadamente substituída pela seguinte oração desenvolvida:

- (A) Sem que pedisse licença;
- (B) Sem o pedido de licença;
- (C) Sem que peça licença;
- (D) Sem a petição de licença;
- (E) Sem que havia pedido licença.

9

A nova forma do cartaz apela para:

- (A) a intimidação das pessoas pelo constrangimento;
- (B) o racionalismo típico dos franceses;
- (C) a inteligência culta dos transeuntes;
- (D) o sentimentalismo diante da privação do cego;
- (E) a sedução das pessoas pelo orgulho da ajuda prestada.

10

A frase abaixo, de Millôr Fernandes, que exemplifica o emprego da vírgula por inserção de um segmento entre sujeito e verbo é:

- (A) “O difícil, quando forem comuns as viagens interplanetárias, será a gente descobrir o planeta em que foram parar as bagagens”;
- (B) “Quando um quer, dois brigam”;
- (C) “Para compreender a situação do Brasil, já ninguém discorda, é necessário um certo distanciamento. Que começa abrindo uma conta numerada na Suíça”;
- (D) “Pouco a pouco o carnaval se transfere para Brasília. Brasília já tem, pelo menos, o maior bloco de sujos”;
- (E) “Mal comparando, Platão era o Pelé da Filosofia”.

11

O termo em função adjetiva sublinhado que está substituído por um adjetivo inadequado é:

- (A) “A arte da previsão consiste em antecipar o que irá acontecer e depois explicar por que não aconteceu”. (anônimo) / divinatória;
- (B) “Por mais numerosos que sejam os meandros do rio, ele termina por desembocar no mar”. (Provérbio hindu) / pluviais;
- (C) “A morte nos ensina a transitoriedade de todas as coisas”. (Leo Buscaglia) / universal;
- (D) “Eu não tenho problemas com igrejas, desde que elas não interfiram no trabalho de Deus”. (Brooks Atkinson) / divino;
- (E) “Uma escola de domingo é uma prisão onde as crianças pagam penitência pela consciência pecadora de seus pais”. (H. L. Mencken) / dominical.

12

A polissemia – possibilidade de uma palavra ter mais de um sentido – está presente em todas as frases abaixo, EXCETO em:

- (A) Não deixe para amanhã o que pode fazer hoje;
- (B) CBN: a rádio que toca a notícia;
- (C) Na vida tudo é passageiro, menos o motorista;
- (D) Os dentes do pente mordem o couro cabeludo;
- (E) Os surdos da bateria não escutam o próprio barulho.

13

A frase em que a redundância está ausente é:

- (A) “Ninguém jamais se afogou em seu próprio suor”. (Ann Landers);
- (B) “Embora ninguém possa voltar atrás e fazer um novo começo, qualquer um pode começar agora e fazer um novo fim”. (Chico Xavier);
- (C) “Espero que sua vida seja tão inteira como duas metades”. (anônimo);
- (D) “Todos os funcionários receberam um prêmio adicional extra por seu desempenho”. (Cartaz em lanchonete);
- (E) “Os cemitérios estão cheios de gente insubstituível”. (Charles De Gaulle).

14

A frase em que o vocábulo *mas* tem valor aditivo é:

- (A) “Perseverança não é só bater em porta certa, mas bater até abrir”. (Guy Fawks);
- (B) “Nossa maior glória não é nunca cair, mas sim levantar toda vez que caímos”. (Oliver Goldsmith);
- (C) “Eu caminho devagar, mas nunca caminho para trás”. (Abraham Lincoln);
- (D) “Não podemos fazer tudo imediatamente, mas podemos fazer alguma coisa já”. (Calvin Coolidge);
- (E) “Ele estudava todos os dias do ano, mas isso contribuía para seu progresso”. (Nouailles).

15

Em todas as frases abaixo o verbo *ter* foi empregado no lugar de outros com significado mais específico. A frase em que a substituição por esses verbos mais específicos foi feita de forma adequada é:

- (A) “Nunca é tarde para ter uma infância feliz”. (Tom Robbins) / desfrutar de;
- (B) “Você pode aprender muito com crianças. Quanta paciência você tem, por exemplo”. (Franklin P. Jones) / você oferece;
- (C) “O maior recurso natural que qualquer país pode ter são suas crianças”. (Danny Kaye) / usar;
- (D) “Acreditar que basta ter filhos para ser pai é tão absurdo quanto acreditar que basta ter instrumentos para ser um músico”. (Mansour Challita) / originar;
- (E) “A família é como a varíola: a gente tem quando criança e fica marcado para o resto da vida”. (Sartre) / sofre.

READ TEXT I AND ANSWER QUESTIONS 16 TO 20

TEXT I

Will computers ever truly understand what we're saying?

Date: January 11, 2016

Source University of California - Berkeley

Summary:

If you think computers are quickly approaching true human communication, think again. Computers like Siri often get confused because they judge meaning by looking at a word's statistical regularity. This is unlike humans, for whom context is more important than the word or signal, according to a researcher who invented a communication game allowing only nonverbal cues, and used it to pinpoint regions of the brain where mutual understanding takes place.

From Apple's Siri to Honda's robot Asimo, machines seem to be getting better and better at communicating with humans. But some neuroscientists caution that today's computers will never truly understand what we're saying because they do not take into account the context of a conversation the way people do.

Specifically, says University of California, Berkeley, postdoctoral fellow Arjen Stolk and his Dutch colleagues, machines don't develop a shared understanding of the people, place and situation - often including a long social history - that is key to human communication. Without such common ground, a computer cannot help but be confused.

"People tend to think of communication as an exchange of linguistic signs or gestures, forgetting that much of communication is about the social context, about who you are communicating with," Stolk said.

The word "bank," for example, would be interpreted one way if you're holding a credit card but a different way if you're holding a fishing pole. Without context, making a "V" with two fingers could mean victory, the number two, or "these are the two fingers I broke."

"All these subtleties are quite crucial to understanding one another," Stolk said, perhaps more so than the words and signals that computers and many neuroscientists focus on as the key to communication. "In fact, we can understand one another without language, without words and signs that already have a shared meaning."

(Adapted from <http://www.sciencedaily.com/releases/2016/01/160111135231.htm>)

16

The title of Text I reveals that the author of this text is:

- (A) unsure;
- (B) trustful;
- (C) careless;
- (D) annoyed;
- (E) confident.

17

Based on the summary provided for Text I, mark the statements below as TRUE (T) or FALSE (F).

- () Contextual clues are still not accounted for by computers.
- () Computers are unreliable because they focus on language patterns.
- () A game has been invented based on the words people use.

The statements are, respectively:

- (A) F – T – T;
- (B) T – F – T;
- (C) F – F – T;
- (D) F – T – F;
- (E) T – T – F.

18

According to the researchers from the University of California, Berkeley:

- (A) words tend to have a single meaning;
- (B) computers can understand people's social history;
- (C) it is easy to understand words even out of context;
- (D) people can communicate without using actual words;
- (E) social context tends to create problems in communication.

19

If you are holding a fishing pole, the word "bank" means a:

- (A) safe;
- (B) seat;
- (C) boat;
- (D) building;
- (E) coastline.

20

The word "so" in "perhaps more so than the words and signals" is used to refer to something already stated in Text I. In this context, it refers to:

- (A) key;
- (B) crucial;
- (C) subtleties;
- (D) understanding;
- (E) communication.

READ TEXT II AND ANSWER QUESTIONS 21 TO 25:

TEXT II

The backlash against big data

[...]

Big data refers to the idea that society can do things with a large body of data that weren't possible when working with smaller amounts. The term was originally applied a decade ago to massive datasets from astrophysics, genomics and internet search engines, and to machine-learning systems (for voice-recognition and translation, for example) that work well only when given lots of data to chew on. Now it refers to the application of data-analysis and statistics in new areas, from retailing to human resources. The backlash began in mid-March, prompted by an article in *Science* by David Lazer and others at Harvard and Northeastern University. It showed that a big-data poster-child—Google Flu Trends, a 2009 project which identified flu outbreaks from search queries alone—had overestimated the number of cases for four years running, compared with reported data from the Centres for Disease Control (CDC). This led to a wider attack on the idea of big data.

The criticisms fall into three areas that are not intrinsic to big data per se, but endemic to data analysis, and have some merit. First, there are biases inherent to data that must not be ignored. That is undeniably the case. Second, some proponents of big data have claimed that theory (ie, generalisable models about how the world works) is obsolete. In fact, subject-area knowledge remains necessary even when dealing with large data sets. Third, the risk of spurious correlations—associations that are statistically robust but happen only by chance—increases with more data. Although there are new statistical techniques to identify and banish spurious correlations, such as running many tests against subsets of the data, this will always be a problem.

There is some merit to the naysayers' case, in other words. But these criticisms do not mean that big-data analysis has no merit whatsoever. Even the Harvard researchers who decried big data "hubris" admitted in *Science* that melding Google Flu Trends analysis with CDC's data improved the overall forecast—showing that big data can in fact be a useful tool. And research published in PLOS Computational Biology on April 17th shows it is possible to estimate the prevalence of the flu based on visits to Wikipedia articles related to the illness. Behind the big data backlash is the classic hype cycle, in which a technology's early proponents make overly grandiose claims, people sling arrows when those promises fall flat, but the technology eventually transforms the world, though not necessarily in ways the pundits expected. It happened with the web, and television, radio, motion pictures and the telegraph before it. Now it is simply big data's turn to face the grumblers.

(From <http://www.economist.com/blogs/economist-explains/2014/04/economist-explains-10>)

21

The use of the phrase "the backlash" in the title of Text II means the:

- (A) backing of;
- (B) support for;
- (C) decision for;
- (D) resistance to;
- (E) overpowering of.

22

The three main arguments against big data raised by Text II in the second paragraph are:

- (A) large numbers; old theories; consistent relations;
- (B) intrinsic partiality; outdated concepts; casual links;
- (C) clear views; updated assumptions; weak associations;
- (D) objective approaches; dated models; genuine connections;
- (E) scientific impartiality; unfounded theories; strong relations.

23

The base form, past tense and past participle of the verb "fall" in "The criticisms fall into three areas" are, respectively:

- (A) fall-fell-fell;
- (B) fall-fall-fallen;
- (C) fall-fell-fallen;
- (D) fall-falled-fell;
- (E) fall-felled-falling.

24

When Text II mentions "grumblers" in "to face the grumblers", it refers to:

- (A) scientists who use many tests;
- (B) people who murmur complaints;
- (C) those who support large data sets;
- (D) statisticians who promise solid results;
- (E) researchers who work with the internet.

25

The phrase "lots of data to chew on" in Text II makes use of figurative language and shares some common characteristics with:

- (A) eating;
- (B) drawing;
- (C) chatting;
- (D) thinking;
- (E) counting.

26

Em uma caixa há doze dúzias de laranjas, sobre as quais sabe-se que:

I - há pelo menos duas laranjas estragadas;

II - dadas seis quaisquer dessas laranjas, há pelo menos duas não estragadas.

Sobre essas doze dúzias de laranjas, deduz-se que:

- (A) pelo menos 96 estão estragadas;
- (B) no mínimo 140 não estão estragadas;
- (C) exatamente duas estão estragadas;
- (D) no máximo 96 estão estragadas;
- (E) exatamente 48 não estão estragadas.

27

De um grupo de controle para o acompanhamento de uma determinada doença, 4% realmente têm a doença. A tabela a seguir mostra as porcentagens das pessoas que têm e das que não têm a doença e que apresentaram resultado positivo em um determinado teste.

Doença	Teste positivo (%)
SIM	85
NÃO	10

Entre as pessoas desse grupo que apresentaram resultado positivo no teste, a porcentagem daquelas que realmente têm a doença é aproximadamente:

- (A) 90%;
- (B) 85%;
- (C) 42%;
- (D) 26%;
- (E) 4%.

28

Dos 40 funcionários de uma empresa, o mais novo tem 25 anos e o mais velho tem 37 anos. Considerando a idade de cada funcionário como um número inteiro de anos, conclui-se que:

- (A) a média das idades de todos os funcionários é 31 anos;
- (B) a idade de pelo menos um funcionário é 31 anos;
- (C) nenhum funcionário tem idade igual a 31 anos;
- (D) no máximo 25 funcionários têm a mesma idade;
- (E) no mínimo 4 funcionários têm a mesma idade.

29

Sem A, não se tem B.

Sem B, não se tem C.

Assim, conclui-se que:

- (A) A é suficiente para B e para C;
- (B) B é necessário para A e para C;
- (C) C é suficiente para A e para B;
- (D) A e B são suficientes para C;
- (E) B é necessário para A e suficiente para C.

30

Sobre os amigos Marcos, Renato e Waldo, sabe-se que:

- I - Se Waldo é flamenguista, então Marcos não é tricolor;
- II - Se Renato não é vascaíno, então Marcos é tricolor;
- III - Se Renato é vascaíno, então Waldo não é flamenguista.

Logo, deduz-se que:

- (A) Marcos é tricolor;
- (B) Marcos não é tricolor;
- (C) Waldo é flamenguista;
- (D) Waldo não é flamenguista;
- (E) Renato é vascaíno.

31

Após a extração de uma amostra, as observações obtidas são tabuladas, gerando a seguinte distribuição de frequências:

Valor	3	5	9	13
Frequência	5	9	10	3

Considerando que $E(X)$ = Média de X, $Mo(X)$ = Moda de X e $Me(X)$ = Mediana de X, é correto afirmar que:

- (A) $E(X) = 7$ e $Mo(X) = 10$;
- (B) $Me(X) = 5$ e $E(X) = 6,3$;
- (C) $Mo(X) = 9$ e $Me(X) = 9$;
- (D) $Me(X) = 9$ e $E(X) = 6,3$;
- (E) $Mo(X) = 9$ e $E(X) = 7$.

32

Raíza e Diego resolvem disputar um jogo em que cada um deles lança uma moeda honesta de forma independente e simultânea. Ela será vencedora no caso de dois resultados iguais, e ele, de dois diferentes. As probabilidades de vitória dela e dele são, respectivamente, iguais a:

- (A) $2/3$ e $1/3$;
- (B) $1/4$ e $3/4$;
- (C) $1/3$ e $2/3$;
- (D) $1/2$ e $1/2$;
- (E) $3/4$ e $1/4$.

33

Suponha que, de um baralho normal, contendo 52 cartas de quatro naipes, é extraído, sem reposição e aleatoriamente, um total de quatro cartas. Se a carta "Ás" é equivalente a uma figura (ou seja, são 4 figuras e 9 números de cada naipe), é correto afirmar que a probabilidade de que todas sejam:

- (A) do mesmo naipe é igual a $\left(\frac{13}{52}\right) \cdot \left(\frac{12}{51}\right) \cdot \left(\frac{11}{50}\right) \cdot \left(\frac{10}{49}\right)$
- (B) figuras é igual a $\left(\frac{10}{52}\right) \cdot \left(\frac{9}{51}\right) \cdot \left(\frac{8}{50}\right) \cdot \left(\frac{7}{49}\right)$
- (C) do mesmo número é igual a $\left(\frac{4}{52}\right) \cdot \left(\frac{3}{51}\right) \cdot \left(\frac{2}{50}\right) \cdot \left(\frac{1}{49}\right)$
- (D) números é igual a $\left(\frac{36}{52}\right) \cdot \left(\frac{35}{51}\right) \cdot \left(\frac{34}{50}\right) \cdot \left(\frac{33}{49}\right)$
- (E) de naipes diferentes é igual a $4 \cdot \left(\frac{16}{52}\right) \cdot \left(\frac{12}{51}\right) \cdot \left(\frac{8}{50}\right) \cdot \left(\frac{4}{49}\right)$

34

Sejam Y, X, Z e W variáveis aleatórias tais que $Z = 2.Y - 3.X$, sendo $E(X^2) = 25$, $E(X) = 4$, $Var(Y) = 16$, $Cov(X, Y) = 6$.

Então a variância de Z é:

- (A) 55;
- (B) 73;
- (C) 108;
- (D) 145;
- (E) 217.

35

Sabe-se que as notas de uma prova têm distribuição Normal com média $\mu = 6,5$ e variância $\sigma^2 = 4$. Adicionalmente, são conhecidos alguns valores tabulados da normal-padrão.

$$\Phi(1,3) \cong 0,90 \quad \Phi(1,65) \cong 0,95 \quad \Phi(1,95) \cong 0,975$$

Onde,

$\Phi(z)$ é a função distribuição acumulada da Normal Padrão.

Considerando-se que apenas os 10% que atinjam as maiores notas serão aprovados, a nota mínima para aprovação é:

- (A) 9,10;
- (B) 9,30;
- (C) 9,50;
- (D) 9,70;
- (E) 9,80.

Conhecimentos Específicos

36

Com relação à teoria do consumidor, analise as afirmativas a seguir:

I - A teoria da utilidade cardinal parte do pressuposto de que o tamanho da diferença de utilidade entre duas cestas é insignificante.

II - Uma curva de indiferença de um consumidor representa várias cestas de consumo diferentes que fornecem níveis diferentes de utilidade.

III - Uma função utilidade dada por $u(x_1, x_2) = ax_1 + bx_2$, onde a e b são constantes positivas, e x_1 e x_2 os dois bens consumidos, representa uma função utilidade para complementares perfeitos.

IV - Quando o preço de um bem varia, há dois efeitos: o renda e o substituição. O efeito renda é dado pela variação na demanda devido ao aumento do poder aquisitivo.

Sendo V para a(s) alternativa(s) verdadeira(s) e F para a falsa(s), a sequência correta é:

- (A) V, V, F e F;
- (B) V, F, F e F;
- (C) V, F, F e V;
- (D) F, F, F e V;
- (E) F, F, V e V.

37

Considere hipoteticamente que no ano de 2015 a população da cidade do Rio de Janeiro tenha consumido 540 milhões de garrafas d'água de 500 ml, cujo preço médio da unidade no varejo era de R\$ 2. Estudos estatísticos mostraram que o valor absoluto da elasticidade-preço da demanda era de 1/3. Considerando essas informações e que a demanda por garrafa d'água de 500 ml seja linear, é possível identificar que a curva de demanda por garrafa d'água de 500 ml na cidade do Rio de Janeiro, expressa em milhões de unidades, é dada por:

- (A) $Q(P) = 600 - 30P$;
- (B) $Q(P) = 640 - 50P$;
- (C) $Q(P) = 680 - 70P$;
- (D) $Q(P) = 720 - 90P$;
- (E) $Q(P) = 800 - 110P$.

38

Anna é uma estudante do curso de Economia. No início do semestre ela precisa comprar dois itens para acompanhar suas aulas: folhas de fichário, X, e canetas, Y. Os preços de uma unidade desses bens são, respectivamente, $p_X = 5$ e $p_Y = 2$. Se Anna tem renda de 60 unidades monetárias para cobrir os gastos do semestre com esses itens escolares e se sua função utilidade por esses bens é dada por $U(X, Y) = 50X^{1/2}Y^{1/2}$, a cesta ótima que pode ser comprada por Anna que maximiza sua utilidade sujeita a sua restrição orçamentária é:

- (A) X = 2 e Y = 25;
- (B) X = 4 e Y = 20;
- (C) X = 6 e Y = 15;
- (D) X = 8 e Y = 10;
- (E) X = 10 e Y = 5.

39

Considere uma função de produção F que conta com apenas dois insumos: capital, K, e trabalho, L, e apresenta a propriedade de retornos decrescentes de escala. Essa função $F(K, L)$ pode ser descrita por:

- (A) $F(K, L) = K^{0,6}L^{0,3}$;
- (B) $F(K, L) = \min\{2K, L\}$;
- (C) $F(K, L) = 5K + 4L$;
- (D) $F(K, L) = 0,7KL$;
- (E) $F(K, L) = 20K^{0,5}L^{0,5}$.

40

Seja KFGP uma firma que use apenas dois insumos na produção do seu produto: capital, K, e trabalho, L. Sua função de produção é dada por $f(K, L) = \min\{2K, L\}$. Se o orçamento da produção é limitado a 1000 unidades monetárias e o preço por unidade de capital é $r = 100$ e por unidade de trabalho, $w = 50$, as escolhas dos insumos que maximizam o lucro dessa firma e utilizam todo o orçamento disponível são dadas por:

- (A) K = 9 e L = 2;
- (B) K = 8 e L = 4;
- (C) K = 7 e L = 6;
- (D) K = 6 e L = 8;
- (E) K = 5 e L = 10.

41

Com relação à teoria da produção, analise as afirmativas a seguir:

I - A curva de custo médio de longo prazo mede o custo médio para cada nível de produção quando todos os insumos considerados são variáveis.

II - Uma empresa apresenta retornos crescentes de escala ou economias de escala quando, para se dobrar a quantidade produzida, é necessário mais do que dobrar o custo da produção.

III - As curvas de isocusto descrevem possíveis combinações de insumos de produção que custam o mesmo montante para a empresa.

Está correto o que se afirma em:

- (A) somente I;
- (B) somente I e II;
- (C) somente I e III;
- (D) somente II e III;
- (E) I, II e III.

42

Antônio é o dono de uma empresa que fabrica computadores e utiliza como insumos equipes de trabalhadores e máquinas de montagem. A tecnologia utilizada pela empresa de Antônio é dada pela função de produção, $Q = 2K^{1/2}L^{1/2}$, em que Q é o número de computadores fabricados por semana, K é o número de máquinas utilizadas, e L o número de equipes de trabalho. Cada máquina é alugada ao custo de $r = R\$ 10.000$ por semana e cada equipe custa $w = R\$ 20.000$ por semana. O custo dos computadores é dado pelo custo das equipes e das máquinas, mais $R\$ 980.000$ de custo fixo de aluguel do galpão. A fábrica de Antônio utiliza 100 máquinas de montagem e 81 equipes de trabalho. Dessa forma, pode-se identificar que o custo médio total de produção dessa fábrica em uma semana é de:

- (A) CMeT = R\$ 2.000;
- (B) CMeT = R\$ 20.000;
- (C) CMeT = R\$ 40.000;
- (D) CMeT = R\$ 60.000;
- (E) CMeT = R\$ 200.000.

43

Suponha que o mercado de alumínio no Brasil seja considerado um mercado perfeitamente competitivo. Cada um dos 800 produtores apresenta função de custo total de longo prazo dada por $CT(Q) = 20Q^3 - 400Q^2 + 2500Q$. Nesse cenário, o preço de equilíbrio de longo prazo nesse mercado é dado por:

- (A) 10;
- (B) 150;
- (C) 250;
- (D) 500;
- (E) 1.000.

44

Na cidade de Ubiratana existe uma empresa monopolista cuja produção tem custo médio e marginal constantes dados por $Cme = CMg = 20$. Essa mesma empresa defronta-se com uma curva de demanda do mercado dada por $Q(P) = 45 - (P/4)$. Nesse contexto, o lucro dessa empresa monopolista associado à sua escolha ótima de produção é:

- (A) 800;
- (B) 1.000;
- (C) 1.400;
- (D) 1.600;
- (E) 1.800.

45

Considere o modelo de Stackelberg no qual duas firmas produzem um mesmo produto. Suponha que as firmas sejam homogêneas, o que significa que as curvas de custo total de ambas são expressas por $C_i(q_i) = 25q_i$, para $i = L, S$. A curva de demanda inversa desse mercado todo é dada por $P(Q) = 175 - 1,5Q$, onde $Q = q_L + q_S$ é a produção total no mercado. Em equilíbrio, o lucro da firma líder é dado por:

- (A) 1.250;
- (B) 1.875;
- (C) 2.000;
- (D) 2.225;
- (E) 3.750.

46

Considere uma indústria com 25 firmas produtoras de sabão em pó, na qual todas apresentam a mesma função custo dada por $c(q_i) = 88q_i$, em que q_i é a produção da firma i ($i=1, \dots, 25$). Defina a produção total como sendo o somatório da produção de cada uma dessas 25 firmas, ou seja, a produção total é dada por $Q = \sum_{i=1}^{25} q_i$. A demanda de mercado é $p(Q) = 400 - 3Q$. Supondo que as firmas se comportem como no modelo de Cournot e dado que são idênticas, cada firma produzirá a mesma quantidade. Dessa forma, identifica-se que a produção total desse mercado é de:

- (A) 4 unidades;
- (B) 25 unidades;
- (C) 50 unidades;
- (D) 70 unidades;
- (E) 100 unidades.

47

Em 1968 a economia brasileira iniciou uma fase de crescimento vigoroso. Em relação ao período do "Milagre econômico", analise as afirmativas a seguir:

- I - Nesse período adotou-se uma política de minidesvalorização cambial que contribuiu positivamente para o resultado da balança comercial.
- II - Apesar de no período do "milagre" ter ocorrido um importante crescimento econômico da economia brasileira, essa continuou a enfrentar o grave problema de altas taxas de inflação.
- III - O crescimento econômico do período do "milagre" retomou o processo iniciado no Plano de Metas, voltado para a difusão da produção e consumo de bens duráveis.

Sendo V para a(s) afirmativa(s) verdadeira(s) e F para a(s) falsa(s), a sequência correta é:

- (A) V, V e V;
- (B) V, V e F;
- (C) V, F e V;
- (D) F, V e V;
- (E) F, V e F.

48

O II Plano Nacional de Desenvolvimento, se caracteriza por:

- (A) ter contado apenas com financiamento privado;
- (B) não ter havido investimento em infraestrutura;
- (C) ter enfrentado um cenário internacional bastante negativo;
- (D) ter se pautado no crescimento das importações;
- (E) ter sido viabilizado por uma estratégia de endividamento externo.

49

O período da economia brasileira entre 1981 e 1984, caracteriza-se por:

- (A) grande crescimento econômico pautado nos saldos positivos do balanço de pagamentos;
- (B) fraco crescimento econômico, devido aos juros baixos adotados no período;
- (C) controle da inflação devido à política de controle da demanda interna;
- (D) adoção de um modelo de ajuste explicitamente recessivo no qual a política monetária tinha grande relevância;
- (E) política monetária expansionista com o objetivo de manter o crescimento econômico do período anterior.

50

Diante de um cenário econômico no qual a inflação atingia patamares extremamente elevados, o plano Cruzado foi adotado em 28 de fevereiro de 1986, durante o segundo ano do governo Sarney. Sobre esse plano, é correto afirmar que:

- (A) foi criada uma política de “gatilho salarial” para evitar que os trabalhadores acumulassem perdas, de forma a garantir correção imediata dos salários sempre que a inflação acumulasse 20%;
- (B) as cadernetas de poupança passaram a ter rendimentos semestrais a fim de se evitar o fenômeno de ilusão monetária;
- (C) foi revogada a política de congelamento de preços que havia sido adotada anteriormente;
- (D) houve de imediato um grande fracasso, não sendo possível controlar a inflação por nenhum período logo após sua adoção;
- (E) foi um plano de desindexação da economia baseado na introdução de uma moeda indexada que circularia paralelamente à moeda oficial.

51

Com relação aos planos de estabilização econômica adotados na década de 80 e início da década de 90, analise as afirmativas a seguir:

- I - O Plano Bresser diagnosticou a inflação como tendo um componente inercial e outro de demanda, e contou com políticas fiscais e monetárias contractionistas.
- II - O Plano Verão representou a radicalização da desindexação da economia, uma vez que foram extintos todos os mecanismos de indexação.
- III - No Plano Collor I não houve congelamento de preços dos bens e serviços, mas houve um aumento da arrecadação devido à criação de novos tributos.

Está correto o que se afirma em:

- (A) somente I;
- (B) somente I e II;
- (C) somente I e III;
- (D) somente II e III;
- (E) I, II e III.

52

Quando, em 1994, Fernando Henrique Cardoso (FHC) assumiu a presidência da República era claro que havia sido eleito para vencer a inflação. Com relação ao Plano Real de estabilidade da economia e a esse governo, é correto afirmar que:

- (A) um importante elemento desse plano foi a política de câmbio apreciado que favorecia às exportações;
- (B) houve congelamento de preços e foi implantada a Unidade Real de Valor (URV), que representava a unidade monetária para desindexar a economia;
- (C) foi necessário paralisar a política iniciada no governo de Fernando Collor de Melo de privatização de algumas empresas estatais;
- (D) o Plano Real teve como importante instrumento para seu sucesso a política monetária que elevou fortemente os juros para conter a demanda;
- (E) paralelamente ao êxito do controle da inflação do Plano Real, houve também sucesso na gestão macroeconômica quanto à política fiscal e nas contas externas.

53

Associe as funções do Estado a suas respectivas características:

1. Alocativa
2. Estabilizadora
3. Distributiva

() A arrecadação de um tributo sobre movimentações financeiras pode ser destinada a melhorar os serviços públicos de saúde, utilizados principalmente pelos mais pobres.

() A escolha pelo voto de um político pode ser entendido como um mecanismo revelador das preferências verdadeiras do eleitorado.

() O abandono do regime de metas inflacionárias tende a abalar o nível de confiança do consumidor e das empresas.

A associação correta, de cima para baixo, é:

- (A) 1, 2 e 3;
- (B) 1, 3 e 2;
- (C) 2, 1 e 3;
- (D) 3, 2 e 1;
- (E) 3, 1 e 2.

54

Dentre as características de um sistema tributário ideal NÃO se encontra:

- (A) a equidade na distribuição do ônus tributário;
- (B) a progressividade dos tributos;
- (C) a neutralidade no impacto sobre as atividades econômicas;
- (D) o máximo de empenho do governo na fiscalização;
- (E) a simplicidade na compreensão das leis tributárias.

55

Considerando as parcerias público-privadas, a participação do setor público no Brasil ocorre:

- (A) na compra de produtos do setor privado, unicamente de forma direta, através de licitações;
- (B) na contratação de terceiros com controle misto ou estatal para execução de atividades não necessariamente típicas do setor público;
- (C) na transferência para o setor privado de uma atividade economicamente viável e autossustentável, através de um *project finance*;
- (D) na transferência para o setor privado de uma atividade, sem complementação de recursos, conforme a Lei nº 11.079 de 2004;
- (E) na transferência de ativos ao setor privado via concessões temporárias.

56

A renda total recebida pelos brasileiros, tanto no Brasil como no exterior, mas excluindo a parcela ganha por estrangeiros residentes no Brasil, é definida como:

- (A) Produto Interno Bruto;
- (B) Produto Nacional Bruto;
- (C) Produto Interno Líquido;
- (D) Produto Nacional Líquido;
- (E) Renda Nacional.

57

Na análise de determinação da renda, uma redução da poupança resulta em:

- (A) redução temporária dos juros, que elevam os investimentos;
- (B) queda da taxa de investimentos, reduzindo os juros;
- (C) redução dos investimentos, elevando os juros;
- (D) aumento do endividamento das famílias e do consumo;
- (E) aumento da renda e do crescimento no curto prazo.

58

Um trabalhador ganha um salário mínimo e separa uma quantia para pagar as contas ao longo do mês. Esse ato destaca a função de:

- (A) reserva de valor da moeda;
- (B) padrão de valor da moeda;
- (C) unidade de conta da moeda;
- (D) meio de troca da moeda;
- (E) poupança da moeda.

59

Em relação ao modelo de insumo-produto, analise as afirmativas a seguir:

- () A relação entre os insumos consumidos em cada atividade e a produção total dessa atividade é variável e medida pelo coeficiente técnico de produção.
 - () As colunas da matriz de coeficientes técnicos permitem identificar os insumos necessários à produção de uma unidade monetária.
 - () Uma das hipóteses do modelo é que somente um tipo de tecnologia é utilizado para se produzir um produto.
- Sendo V para as(s) alternativa(s) verdadeira(s) e F para a(s) falsa(s), a sequência correta é:
- (A) V – V – V;
 - (B) V – F – V;
 - (C) F – V – V;
 - (D) F – F – V;
 - (E) F – F – F.

60

Em relação às Tabelas de Recursos e Usos (TRU), uma de suas características é:

- (A) a vinculação a uma parcela das contas econômicas integradas, por meio de oferta agregada vertical, quando em pleno emprego ou por meio de demanda agregada;
- (B) o fato de que são igual a matriz insumo-produto;
- (C) a classificação das unidades produtivas segundo as atividades econômicas, permitindo mensurar as relações de troca intra setorial;
- (D) a exclusão da administração pública do cálculo pela dificuldade de se medir a renda gerada por esse setor;
- (E) a divisão em recursos de bens e serviços, a qual apresenta em uma das partes a oferta total da economia.

61

Considerando os componentes do balanço de pagamentos, a estática comparativa correta é:

- (A) um aumento das receitas de exportação de construção eleva o saldo da balança comercial;
- (B) uma redução das transferências unilaterais de renda piora o saldo da balança comercial;
- (C) a compra de ações de empresas brasileiras por estrangeiros eleva o saldo do componente de investimento direto da conta financeira;
- (D) um aumento da receita de seguros eleva o saldo da conta de serviços;
- (E) a tomada de empréstimo de longo prazo junto ao Fundo Monetário Internacional piora o saldo da conta capital.

62

Em geral existe na economia um *tradeoff* entre inflação e desemprego, ou seja, para um aumento da inflação, observa-se uma redução da taxa de desemprego. Apenas em um cenário de pleno emprego é que elevações da inflação não incorrem em redução do desemprego.

A descrição no parágrafo acima é explicada pelo(a):

- (A) Curva de Phillips;
- (B) Expectativa Racional sobre Inflação e Desemprego;
- (C) Expectativa Adaptativa sobre Inflação e Desemprego;
- (D) Teoria Keynesiana;
- (E) Modelo Neoclássico.

63

De acordo com a teoria quantitativa da moeda, para um aumento de 1% na taxa de expansão da moeda, deve-se observar um aumento de ___ % na taxa de inflação. Por sua vez, de acordo com o efeito Fisher, esse aumento na taxa de inflação, provoca um aumento de ___% na taxa de juros nominal.

As lacunas acima são preenchidas, respectivamente, por:

- (A) 0 e 0;
- (B) 0 e 1;
- (C) 1 e 0;
- (D) 1 e 1;
- (E) 1 e 2.

64

O custo do menu é um tipo de custo associado ao aumento do nível dos preços e pode ser descrito como:

- (A) uma distorção provocada pelo imposto inflacionário sobre a retenção de moeda, o que faz as pessoas irem mais vezes ao banco para sacar dinheiro;
- (B) o fato de as empresas terem que alterar suas listas de preços com maior frequência, incorrendo em maiores custos;
- (C) o aumento da desigualdade, devido ao fato de os mais pobres terem acesso a um "menu" mais restrito de instrumentos financeiros;
- (D) a diferente periodicidade com que as empresas alteram seus preços, o que eleva a variabilidade da taxa inflacionária;
- (E) a falha das leis tributárias em considerar os efeitos da inflação sobre a população.

65

Considere a seguinte nomenclatura:

RNB = Renda Nacional Bruta

RPD = Renda Privada Disponível

TUR = Transferências Correntes Líquidas Recebidas

C = Consumo Final (gastos correntes das famílias e administrações públicas)

SD = total da poupança doméstica

RLG = Renda Líquida do Governo

RLEE = Renda Líquida Enviada ao Exterior

A Renda Nacional Disponível Bruta (RDB) pode ser calculada como:

- (A) $C + SD + TUR$;
- (B) $RNB + RPD + TUR$;
- (C) $RLG + RPD$;
- (D) $RLEE - TUR$;
- (E) $RNB - RPD$.

66

Uma elevação das reservas compulsórias exigidas e um aumento da oferta de títulos públicos pelo Banco Central tende a:

- (A) elevar a taxa de juros e reduzir a circulação de moeda;
- (B) ter efeito ambíguo sobre a taxa de juros e reduzir a oferta monetária;
- (C) diminuir a taxa de juros e reduzir a quantidade de moeda na economia;
- (D) elevar a taxa de juros e a circulação de moeda;
- (E) reduzir a taxa de juros e a circulação de moeda.

67

Dentre os possíveis motivos para o aumento do desemprego no ano de 2015, pode ser citado:

- (A) o aumento da abertura comercial, que tem levado a uma competição predatória, gerando destruição de postos de trabalho;
- (B) o progresso tecnológico, que tem gerado a chamada destruição criativa de empregos;
- (C) a queda do salário real da economia, que impulsiona as demissões;
- (D) a migração de trabalhadores do setor formal para o setor informal da economia, decorrente da elevada taxa de rotatividade do mercado de trabalho;
- (E) o aumento da taxa de participação da força de trabalho, definida como a razão entre as populações economicamente ativa e em idade ativa para trabalho.

68

O quadro demográfico, econômico e de mercado de trabalho no setor rural tem se transformado ao longo da última década e início da atual. Entre os fatos estilizados dessa transformação, NÃO é possível mencionar:

- (A) a redução do êxodo rural tanto em termos absolutos como relativos;
- (B) a melhora do acesso à educação, que aliado a políticas públicas de educação profissional, tem auxiliado em certo grau na retenção de trabalhadores no campo;
- (C) a queda da taxa de participação da força de trabalho, decorrente do aumento real das aposentadorias e do progresso tecnológico frente a uma população envelhecida;
- (D) a queda do crescimento do setor agrícola, em virtude da maior liberdade na geração de tecnologias;
- (E) o impulso da produtividade do trabalho, devido ao uso mais intenso de capital, que tem mais que compensado a redução da população ocupada.

69

Em relação à situação sociodemográfica brasileira, analise as afirmativas a seguir:

() A razão de dependência previdenciária diminuiu bastante na última década, em virtude da formalização e da inserção feminina no mercado de trabalho.

() Com exceção das mulheres mais jovens (de 15 a 19 anos), as taxas de fecundidade declinaram ao longo de todas as décadas, desde 1970.

() Entre 1980 e 2010, o percentual de uniões conjugais consensuais cresceu, enquanto as de casamento civil e religioso diminuíram, ambos resultados do maior controle dos indivíduos sobre o seu destino, tendo como consequência o aumento da taxa de divórcios.

Sendo V para a(s) alternativa(s) verdadeira(s) e F para a(s) falsa(s), a sequência correta é:

- (A) V – V – V;
- (B) V – F – V;
- (C) V – V – F;
- (D) F – F – V;
- (E) F – F – F.

70

A partir de 1999 foi adotado no Brasil o regime de metas de inflação. Entre suas vantagens, é possível mencionar:

- (A) o elevado grau de previsibilidade da inflação e a utilização de um câmbio flutuante exigida por esse regime;
- (B) maior *accountability* da política monetária e maior flexibilidade aos *policy makers*;
- (C) o controle direto do BACEN sobre a base monetária e o maior monitoramento por parte da população;
- (D) a inflação interna submetida à externa e melhor controle sobre os bens *tradables*;
- (E) a precisão na definição da meta e as metas intermediárias serem de uso restrito.

Realização

